

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

EDITOR
JOSÉ JOÃO FERREIRA

TYPOGRAPHIA FERREIRA
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

Prevenimos os nossos presados assignantes de que vamos mandar cobrar pelo correio as suas assignaturas em debito, esperando de todos a fineza de as satisfazerem, para assim nos evitarem novas despesas.

A administração.

A pesca da sardinha

São tão interessantes e tão bem fundamentadas as considerações que o distincto naturalista, snr. Augusto Nobre, desenvolveu, proficentemente, em «O Norte» — que nos julgamos no dever de editá-las, para inteiro conhecimento dos leitores e em defeza dos direitos incontravos da classe piscatoria.

Para não desvirtuar o conceito do auctor com transcripções avulsas, permittimo-nos explicar integralmente esse importante artigo que condensa larga copia d'argumentos, servindo de condemnação á gananciosa industria dos armadores.

«Queixam-se os pescadores que a sardinha apanhada nas armadilhas é muito pequena e que por tal motivo se causa a despovoação das costas maritimas.

Como vimos, a sardinha que n'esta epocha entra nas armadilhas é, em geral, d'um anno e por tanto incapaz de se reproduzir; não succede assim com a que se apanha nas redes volantes dos pescadores, mercê da sua malha, que se mantem sempre com as dimensões expressas na lei.

Ora isto não se dá com a malha dos saccoes das armadilhas. Embora elles sejam construidos segundo as disposições legais, o alcatrão em que são mergulhados, para a sua conservação, o lodo que n'elles se deposita e as algas e todos os outros organismos que n'elles se fixam depois de algum tempo de permanencia no mar, todas estas causas fecham por tal forma a malha que os peixes de pequenas dimensões, ou imaturos, são fatalmente presos.

Para se remediar este reconhecido mal providenciou-se de forma que fosse lançada ao mar toda a sardinha que não attingisse uma determinada dimensão.

De pouco valerá a resolução tomada.

Ao levantar do sacco, o peixe debate-se n'uma confusão desesperada e perde as escamas, por ficar amontoado e quasi em seco antes de sahir pelo bordo da rede.

D'aqui resultará, pelo menos, como dissemos, a perda de escamas, causa de ferimentos dos quaes provirá a morte, a dar-se o facto que se observa nos aquarios maritimos e estabelecimentos de piscicultura, principalmente em tempo quente. Passados alguns dias, depois do fermento, a invasão cryptogamica determina a morte.

Este argumento dos pescadores não deixará de ter razão se attendermos ao seguinte facto:

Antes da introdução das armadilhas nas costas do norte do paiz, o regimen da sardinha mantinha-se n'um equilibrio favoravel por maior que fosse a colheita porque, durante a epocha da desova, na primavera e no verão, os pescadores entregavam-se principalmente a outras pescas, como os poveiros, e assim os reprodutores effectuavam a desova a maior ou menor distancia da costa, e as sardinhas novas iam completando o seu desenvolvimento nas proximidades do litoral.

As armadilhas vieram, não pôde negar-se, prejudicar este equilibrio por exercer uma pesca intensiva exactamente n'aquella epocha, por assim dizer protegida.

Será esta pesca sufficiente para causar a despovoação das nossas costas?

Quem poderá affirmar, positivamente, que o mar é inexgotavel! Disse-o Huxley. Com razão?

No mar, apesar da sua vastidão, existem limites inultrapassaveis para quasi todas as especies. Maior ou menor, todas teem a sua area de dispersão, por vezes rigorosamente delimitada.

A da sardinha, como vimos, não é das maiores, e se a sua abundancia, por assim dizer, está limitada ás costas da peninsula, como poderá duvidar-se de que ella soffra quebra de equilibrio de produção se os meios de captura se aperfeiçoarem e multiplicarem?

Não é a remoção dos fundos que a poderão prejudicar, porque a sua vida é pelagica e os seus ovos, as suas larvas e o seu alimento são igualmente pelagicos e fluctuantes. As redes de arrasto pouco poderão contribuir para essa ruina pela apanha de alguns exemplares immaturos e ao seu alcance.

Além d'isto, as algas de que ella se alimenta não são as que vivem nos fundos agarradas aos rochedos e onde o pescador ou o industrial, sob pena de as despedaçar, arriscaria as suas redes.

Consequentemente uma tal ra-

zão, tantas vezes invocada, não tem fundamento.

As algas de que se alimenta a sardinha são, como já referimos, microscopicas e fluctuantes; as dos fundos — dos pequenos fundos, porque a flora maritima tem uma distribuição bathymetrica restricta — estão ao abrigo dos arrastos.

A maior parte dos ovos dos peixes alimentares são fluctuantes, mas as criações approximam-se das praias, e d'ahi o grande mal das rédes de arrasto, quando, principalmente, colhem as especies sedentarias.

Porque as reservas de locais para a criação dos peixes não dessem na Escossia os resultados que se esperavam, no fim dos annos que as experiencias duraram, não se deve concluir que tal medida seja inefficaz. Atribuuiu-se esse facto a não terem sido os locais escolhidos, os que os peixes experiencias virão certamente confirmar esta hypothese.

No seu proprio interesse, os pescadores deviam terminar com os arrastos, porque com esta resolução só fortaleceriam a sua causa.

O pescador profissional lucha desigualmente por não empregar engenhos de pesca tão poderosos e, dizem elles, por não poderem vender os seus productos de forma remuneradora. A abundancia barateará o mercado, e os poucos centos ou milheiros de sardinha que tragam, embara de maiores dimensões, não encontrarão preço que lhes garanta a subsistencia.

Promova-se e desenvolva-se a venda para o interior do paiz, porque o que ainda não houve foi a crise da abundancia da sardinha.

O peixe não chega para o consumo. As dificuldades de transportes é que são ainda grandes e muito primitivas. Com as novas redes de caminhos de ferro e com o bom acondicionamento das remessas todo o peixe terá facil expansão e venda. Tudo isto, porém, leva tempo e no entretanto os pescadores lutarão com a fome.

A principal razão que lhes assiste é outra, é a da justiça e do direito.

E' que, se as costas do norte do paiz continuarem a ser invadidas por essas artes do sul, veremos fatalmente a ruina de milhares de familias, porque a lucha será impossivel e pôde chegar a crise da falta. Aos grandes industriaes compete a pesca ao largo, ainda por explorar; façam o que lá fóra se vae fazendo. Deixem a pesca costeira para os pescadores proficcionaes; é o seu patrimonio; n'ella estão os seus direitos adquiridos ha longos annos e não é d'um momento para o outro que assim se deslocam e arruinaam.

A zona costeira, até onde elles vão com os elementos de que dispõem deve, em direito, ser-lhes garantida.

Os industriaes que para as suas empresas de pesca dispõem de grandes capitales devem iniciar entre nós as pescas nos grandes fundos, que no norte do paiz são longe da costa.

E' esta a solução que procuraram os industriaes no estrangeiro por causa da despovoação manifesta das costas maritimas, do grande consumo do peixe e para garantirem ás classes pobres, que vivem da pesca, a sua subsistencia pela exploração da zona costeira.

O que se dá actualmente é uma invasão de direitos. Os pescadores do norte não se sujeitam ao systema de pesca por armadilhas.

Não é assim, de repente, que se opera uma tão radical mudança de habitos adquiridos e a que se riam lutar em egualdade de condições, porque lhes faltariam os capitales respectivos.

Mas os poveiros, os primeiros pescadores portuguezes, esses é que nunca poderiam ser pescadores com armadilhas; hão-de continuar a ser pescadores do alto, com as suas redes fluctuantes, livres e com as suas linhas.

Continuarão a ir á pesca ao profundo, em barcos sem cobertas sujeitos a todos os perigos, cheios de audacia e de simplicidade.

A pesca com as armadilhas serve para quaesquer homens: não se aventuram aos temporaes, não se affastam da costa, não passam as noites no mar.

Os poveiros foram criados para tudo isto. Ainda não podem andar em terra, de pequeninos que são, e já os paes os levam em sua companhia para o mar.

Como poderá obrigar-se uma raça, assim, a mudar de habitos?

Tentar sugeital-os a trabalhar nas armadilhas, o que se tornaria impossivel pelo grande numero d'elles, seria reduzi-los á miseria e forçal-os á emigração.

Mudar de systema é que elles não mudam.

Eduquem primeiramente os seus filhos em escolas proficcionaes, preparem-os assim se quem de futuro elles possam adaptar-se ás modernas technicas da pesca que fatalmente têm de ser introduzidas no nosso paiz».

Augusto Nobre.

Mariannices

O snr. Marianno de Carvalho, muito lacrimoso, diz receiar que o novo regulamento para a pesca da sardinha venha aleijado e que levante justas reclamações.

Este snr. Carvalho tem por todos os meios tratado de contrariar a justissima reclamação da classe piscatoria, porque é tambem interessado em varias armadilhas de pesca. O que elle recebe, pois, é que o regulamento ponha cêbro ás estupendas regalias que, em detrimento dos pobres pescadores, usufruem os snrs. das armadilhas.

Percebendo a manha da velha raposa, o nosso collega O Norte responde-lhe n'este interessante sueltor:

Bom signal

«O snr. Marianno de Carvalho chia no Popular, porque lhe consta que o regulamento sobre a pesca da sardinha, que o governo vae publicar, soffrerá modificações que podem desagravar ao paiz... que é

Enche-nos de alegria chiada, porque quando o rianno geme melhora o tempo.

Elle que acha mau é por com certeza é bom. Não gano possivel.»

Carta de Lisboa

Lisboa, 14

Correram boatos em Lisboa de que Sua Magestade a Rainha D. Amelia não fóra recebida, com as attenções e honras que lhe competiam, em Italia. Diz-se até que o governo d'este paiz mandára retirar do porto de Livorno, poucas horas antes da chegada do yacht D. Andria, os navios de guerra e chamára a Roma as auctoridades, com o manifesto intuito de não renderem á nossa augusta Soberana as devidas homenagens. Antes, porém, d'este desagradavel incidente, a nossa Rainha esteve em Napoles, e n'esta formosa cidade, segundo as noticias telegraphicas e a descripção dos jornaes, as auctoridades superiores accumularam-a de distincções e renderam-lhe todos os respeitos. Houve recita de gala, passeios e excursões. Não se comprehende, pois, que motivos, que causas mysteriosas levaram o governo italiano a ser gentil, amavel e delicado em Napoles e brusco, violento e descortez em Livorno. Evidentemente, a imprensa, narrando os factos, não soube ou não quiz conhecer-lhe a origem.

Ora a razão porque as auctoridades não compareceram em Livorno foi simplesmente porque a nossa Rainha dispensou os cumprimentos officiaes. Viajando incognita, pôde, quando entender, dispensar as honras a que a sua

altissima posição tem direito. E foi o que aconteceu.

A visita áquella cidade italiana tinha apenas por fim vêr e abraçar uma pessoa querida de familia, sua irmã a princeza Helena, casada com o duque de Aosta, primo do rei de Italia e filho do saudoso e chorado principe Amadeu, que foi rei de Hespanha. Bastava conhecer as relações cordaes entre os dois paizes e os laços de sangue que existem entre as duas familias reinantes de Italia e Portugal para não acreditar na supposta offensa á nossa Rainha.

A estada em Paris de Sua Magestade tem servido tambem de pretexto a noticias completamente destituidas de fundamento. Alguns periodicos asseveraram que a nossa Rainha recusára a visita official pedida pelo Presidente da Republica, allegando que viajava incognita; que recebia apenas as pessoas mais influentes do partido orleanista, isto é, as que maior guerra promoviam ao governo francez por causa da expulsão das congregações religiosas. Está claro que taes boatos eram um producto de imaginações eufemas ou a traducção de intuitos malevolos, que visavam a envolver a nossa Rainha em uma atmosfera de antipathias e impopularidade.

Não conseguiram os seus fins os que alimentavam tão ruins sentimentos.

A nossa augusta Soberana foi visitada pelo sr. Delcassé, ministro dos negocios estrangeiros; e dois dias depois, pelo Presidente da Republica, que se tinha ausentado de Paris.

Acodem e affuem ao hotel, em que Sua Magestade se hospeda, numerosos membros da aristocracia franceza, que não partilha das idéas republicanas que a nossa Rainha se envolve na politica da França, nem contribua com a sua influencia ou com os seus actos a desestabilisa-la. Não: essas pessoas que visitam são da sua amizade pessoal e da sua familia.

O sr. João Arroyo, tornando-se dono d'estes boatos e levando-o ao parlamento, procedeu levemente. O seu discurso, cheio de honras e allusões, foi ouvido no maior e mais significativo silencio: nem um apoiado, nem um cumprimento, nem uma felicitação!

Não deviam ser desconhecidas para o illustre orador a extrema delicadeza e corrección que a Rainha imprime a todos os seus actos; e não devia tambem ignorar que, tanto o sr. Mathias de Carvalho como o sr. Thomaz Rosa, que foram ouvidos sobre o itinerario da viagem e que são dois diplomatas distinctissimos, removeriam todas as difficuldades e attrictos que um acontecimento inesperado levantasse.

O sr. Arroyo está seguindo um caminho que o inutilisará para os partidos e para as instituições. A 3.ª ex.ª, que já foi ministro dos negocios estrangeiros, competia, mais que a outro membro do parlamento, ser cauteloso, discreto e reservado.

Dizer na camara dos pares que a intimidade da nossa Rainha com as familias da velha fidalguia franceza podia acarretar dissabores, desgostos e perigos, é pueril e ridiculo!

Nem a presença da Rainha de Portugal em Paris, nem as pessoas que a visitam, abalarão os alicerces que sustentam solidamente a republica. Creia o sr. Arroyo que o governo francez está convencido d'esta verdade e não se dá ao incommodo de mandar vigiar e seguir as familias que vão ao Hotel de Bristol.

— Não foi, como estava annun-

ciado, á assignatura real, o regulamento da pesca. Consta-nos que se movem grandes empenhos para favorecer os interesses dos donos das redes valencianas, despresando as informações e os pareceres das commissões que foram nomeadas para estudar o assumpto. Não acreditamos que o sr. ministro da marinha atrepele os direitos d'uma classe numerosa, pobre e desprotegida, embora a politica queira favorecer os interesses e as especulações de alguns ambiciosos. O sr. Gorjão é um homem honesto e honrado e não quererá associar o seu nome a um escandalo, a uma odiosa e revoltante injustiça que lançaria muitas familias na miseria e desespero, e daria aos donos das redes valencianas, illegalmente, mais algumas dezenas de contos de réis. Esperemos os acontecimentos que não poderão demorar-se. Contem os pescadores com o nosso apoio real e franco e com a nossa defeza, que será energica e calorosa.

A ÚLTIMA HORA

Contra a expectativa dos jornaes, o regulamento da pesca foi á assignatura real, mas não está ainda publicado. No ministerio da marinha guarda-se grande segredo sobre as disposições. Vejome, pois, na impossibilidade de dar aos meus leitores, e principalmente aos que seguiram com attenção este assumpto, qualquer informação ou esclarecimento. O unico recurso é esperar pelo *Diario do Governo* que deve sair por estes dias.

SERVIÇO POSTAL

Concedido aos empregados dos correios, a abertura dos receptaculos de correspondencia, collocados n'esta praia, será feita, a principiar desde hoje, ao meio dia.

O receptaculo, porém, da respectiva Estação Telegrapho-Postal continuá a ser aberto á hora normal—9 horas da tarde—podendo, pois, a correspondencia ser lançada n'este receptaculo depois de effectuada aquella abertura.

Descarga electrica

No ultimo domingo, cêrca das 5 horas da manhã, desencadeou-se sobre a freguezia de Mosellos, Feira, uma tremenda trovoadá. No palacete do sr. dr. Francisco Martins Guimarães cahiu uma faisca que causou bastantes prejuizos no predio, sem, felizmente, haver a lamentar desastres pessoaes.

A NOSSA CARTEIRA

Regressou da capital, acompanhado de suas ex.ªs filhas e genro, o nosso respeitavel amigo sr. Henrique Brandão.

Está em Espinho, o sr. Marques Sobrinho, importante capitalista residente em Villar do Paraiso, Gaya.

Aggravaram-se os padecimentos do nosso prezado amigo sr. Affonso de Vasconcellos, digno e illustrado escrivão de fazenda do concelho da Meda, que a tratar da sua saude se encontra há bastante tempo em Espinho.

Desejamos o prompto resta-

belecimento d'aquelle zeloso funcionario.

Deve-se realizar quarta-feira na parochial igreja d'Espinho, o consorcio da filha mais velha do nosso ex.ªo amigo sr. Coronel Mimoso.

Partiu para Fafe o nosso amigo e considerado proprietario do hotel Bragança sr. D. Antonio Fernandes.

Continua enfermo o nosso particular amigo sr. Constantino Paes. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

A sua casa d'este concelho chegou ha dias a ex.ª Viscondessa de Veiros.

Com curta demora esteve aqui o sr. João Antonio d'Andrade, da Feira.

De passagem vimos n'este concelho, na sexta-feira, o nosso distincto amigo sr. dr. Elysió de Castro.

Completamente restabelecido dos seus incommodos, visitou-nos o sr. Carlos de Mendonça, antigo deputado da nação.

Com sua ex.ª esposa e filhinho encontra-se n'esta praia o nosso velho amigo sr. Anselmo de Carvalho, illustre tenente de infantaria.

Na ultima sexta-feira passou o anniversario natalicio do sr. Alfredo José Vieira Machado nosso sympathico amigo, a quem muito affectuosamente felicitamos.

Encontra-se já completamente curado do ligeiro incommodo de saude que ultimamente soffreu o sr. dr. José Bessa, nosso sympathico e apreciavel amigo. Estimamos sinceramente.

Partiu para a sua casa de Lourosa o nosso velho e bom amigo sr. Manuel Pereira Granja, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos.

A assumir a direcção medica do estabelecimento hydrotherapico das Pedras Salgadas seguiu na quarta-feira passada para alli e distincto clinico e nosso amigo sr. dr. Adolpho Cruz, que era acompanhado por sua ex.ª esposa e filhinha.

Na sexta-feira estiveram n'este concelho os snrs. Mello, Barreto e Pereira, do socios gymnasium portuense.

Tambem aqui estiveram os snrs. alferes Anderman e Ricardo Garcia y Gomez, distinctos sportmans.

POLICIA ABSOLVIDO

Foi julgado e absolvido por unanimidade o guarda da policia civil d'este districto, que em setembro de 1901 matou com um tiro de carabina Manoel d'Oliveira Salvador, d'este concelho.

Objectos roubados

Pela administração do concelho foram apprehendidos quasi todos os objectos roubados pelo gatuno Domingos da Silva Peixe, os quaes foram entregues aos respectivos donos.

Camara Municipal

(Sessão de 14 de maio de 1903)

Reuniu a camara municipal d'Espinho, na quinta-feira ultima, estando presentes todos os snrs. vereadores effectivos.

Foi lida a acta da sessão antecedente. O sr. Salvador Junior, pedindo a palavra sobre a acta, diz que entende que a deve assignar vencido.

Trocadas explicações entre o mesmo sr. vereador e o presidente, este declara que a acta é sufficientemente explicita na narraçào dos factos; entretanto, a lei garante a qualquer membro da camara assignar vencido, exarando, succintamente, os fundamentos do seu voto, a seguir á assignatura, caso discorde de alguma resolução. Posta a acta á votação, foi approvada por maioria, votando contra o sr. Salvador Junior. Sua ex.ª assigna vencido, sem exarar o fundamento do seu voto, embora houvesse declarado verbalmente o ponto de discordancia, o que aliás já se deprehendia do theor da propria acta.

Foram lidos officios:

—Do inspector da circumscripção escolar, com séde em Oliveira d'Azemeis, participando ter tomado posse do seu cargo. Inteirada.

—Da mesma procedencia pedir á camara o fornecimento d'impressos. Tomado em consideração, resolvendo-se satisfazer.

—Da sub-delegacia de saude, participando ter utilizado certa quantidade de desinfectantes na beneficiação d'um predio. Inteirada, resolvendo-se proceder á respectiva cobrança.

—Do sr. administrador do concelho, pedindo augmento de ordenado. Foi committido ao presidente.

—Sendo presente um requerimento de Joaquim Moreira da Costa a pedir licença para reconstrucção, já devidamente informado—foi deferido na forma da informação.

A camara, approvando as condições de arremataçào das barracas do mercado e espaço livre, resolveu proceder á licitação n'essa conformidade, com excepção das barracas n.ºs 1, 2 e 3, ou annunciando-se a respectiva praça com o praso de vinte dias.

Deliberou tambem auctorisar o sr. vereador Pires de Rezende a mandar proceder ás obras precisas para fixar symmetricamente o prospecto do mercado, transformando-se aquelles compartimentos (barracas n.º 1, 2 e 3) de forma a adaptal-as, com proveito, a estabelecimentos que forem indicados.

Foram auctorizadas varias ordens de pagamento.

—O sr. Salvador Junior deseja consignar na acta uma declaração respeitante ao assumpto das aguas, discutido na sessão anterior.

O presidente demonstra a sem razão do reparo apresentado pelo sr. Salvador e a camara, julgando o assumpto já demais discutido, resolve considerar a questào liquidada.

O sr. Salvador Junior pede 30 dias de licença. Foi concedida. Seguidamente foi levantada a sessão.

FALLECIMENTO

No dia 12, pela volta das seis horas da tarde, falleceu na sua

casa da villa d'Agueda o sr. dr. Elisario Dias Cura, que durante nove annos exerceu o cargo de delegado do procurador regio n'esta comarca. O sr. dr. Elisario Cura foi um magistrado distinctissimo e era muito estimado pelas suas nobres qualidades de character e coração. Foi redactor da *Soberania do Povo* e politicamente esteve sempre filiado no partido progressista, que lhe é devedor de muita dedicaçào.

Os padecimentos do fallecido datavam de 1896, anno em que falleceu sua esposa, que elle estremecia e cuja morte deu origem á grave doença de que morreu—uma lesão cardiaca.

Deplorando o desaparecimento d'aquelle distincto magistrado, enviamos a todos os seus a expressào do nosso sentimento.

O roubo na fabrica de conservas

Não se tendo apurado nada de compromettedor para os detidos, foram postos em liberdade os quatro guardas da noite da fabrica de conservas que se achavam presos como suspeitos de terem roubado uma caixa que continha vinte e quatro mil réis.

COLLEGAS DA IMPRENSA

«A Epoca»

Este nosso distincto collega da capital completou o seu primeiro anno de existencia. Receba o collega as nossas saudações.

«A Malá da Europa»

Recebemos a visita d'este considerado jornal, a qual muito agradecemos.

«O Passa-tempo»

Visitou-nos o n.º 57 d'esta interessante revista illustrada, publicada pela importante casa Grandella de Lisboa.

Traz um magnifico retrato de Almeida Garrett.

«Diario Illustrado»

O nosso presado collega *Diario Illustrado* passou por uma importante transformaçào, melhorando consideravelmente o typo e formato.

Publica em todos os numeros um retrato de politicos, artistas e litteratos em evidencia e tem uma secção litteraria muito apreciavel.

VARIEDADES

Paris é a cidade das ligas sociais... não confundir com as outras.

Fundou-se ultimamente a liga contra a gatunice.

E comprehende-se, porque ha muita gente que estima tanto o seu dinheiro como a sua vida.

O gatuno é um microbio tão perigoso como o da febre typhoide: ataca a fortuna em vez de destruir a saude, arruina em vez de matar.

O fim da liga é desmascarar os individuos que sabem habilmente deitar as mãos ás economias publicas, denunciar a fraude, perseguir os commerciantes deshonestos, subtrahir os ingenuos ás guerras dos exploradores, procedendo judicialmente contra os in-

dividuos pouco escrupulosos que pedem empregados com cautão e os despedem em seguida, tendo o cuidado de não lhes tornar a dar o seu dinheiro; contra os commerciantes que se servem de manobras para augmentar ficticiamente o valor dos seus estabelecimentos; contra os fundadores de sociedades de que o papel nefasto consiste em obter subscrições do capital para empresas imaginarias.

A estima dos nossos contemporaneos é um bem mais real de que a admiração da posteridade. (Buonaparte).

Na epocha em que predominava Law (1671-1729), Chirac (1650-1732) ia visitar um dos seus doentes, quando encontrou alguém que lhe disse que as acções do Mississippi tinham descido muito. O illustre medico possuia grande numero.

Sentando-se junto do enfermo para lhe tomar o pulso, murmurou, em tom lastimoso:

— Oh! meu Deus: diminuem, diminuem, diminuem!

A'quellas palavras o doente solta altos gritos, e a familia corre.

— Ah! diz, despeçam-se de mim! o sr. Chirac ao tomar-me o pulso, gritou 3 vezes que elle diminua!

E o doutor, voltando a si:

— Esteja socegado, meu caro amigo: o seu pulso está magnifico... Eu referia-me ás acções de Mississippi.

— Foi então muito difficil o seu exame para o professorado?

— Nem calcula! Fizera-me perguntas de psychologia, de calculo integral, d'astronomia, de theologia, analyse metaphysica e de versificação grega.

— E o que é que o senhor vae ensinar?

— Instrucção primaria.

O fanatismo d'um louco honesto pode causar maiores males de que os esforços de trinta patifes reunidos (Grimm).

Morreu agora um hemem que se fez rico com o assassinio de Carnot: o armeiro que vendeu a Caserio o punhal que lhe serviu para o crime.

Milhares sobre milhares de fanaticos de curiosidades baratas quizeram ter um punhal como o de Caserio: e assim não se passava um dia em que elle não recebesse infinidade de cartas pedindo-lhe armas eguaes. Só n'um mez vendeu mil e uma casa de Bruxellas fez-lhe a encommenda de 300.

Foi um furor o possuir punhaes Caserio, do modelo catalão, como lhe chamaram em França, e com a marca de «Toledo».

Uma arma de assassino convertida em «bibelot» da moda!

Os homens sentem mais a necessidade de curar os seus males do que os seus erros (De Segar).

Entre amigos:

— Tenho uma nota de 205000 réis como não ha outra em Portugal.

— O que é que tem de particular?

— Homem! o ser minha.

A coragem faz vencedores, a concordia invenciveis (De Lavigne).

Mordida por uma víbora

Na freguezia de Esmoriz, na passada sexta-feira, foi mordida

por uma víbora uma pobre mulher d'alli, que a conselho medico foi curada na pharmacia da localidade.

A minha prima Laura

SAUDANDO AS SUAS ONZES PRIMAVERAS

INVOCACÃO

Musa que outr'ora m'inspiravas cantos
Tão cheios de doçura e d'harmonia,
E que hoje, n'esta vida d'agonia,
Gemem martyrios e soluços prantos;

Desenruga essa face envelhecida,
Suspende essa tristeza que te invade,
E torna-te risonha, tão garrida
Como o foste na minha mocidade!

Vamos cantar um anjo, uma creança
A quem me prende a mais terna affeição,
Viva, pois, a alegria, viva a esperança,
Rejuvenesce, ó velho coração!

CONSELHOS

Fadada para o bem, tu, tão gentil,
Que tens na bocca a cor dos arreboes,
No doce olhar o brilho de dois sóes
E a innocencia na face juvenil;

Essa innocencia propria das creanças
Que nasceram em berço de carinhos,
E que trilham a senda sem espinhos,
Com a candura ideal das pombas mausas.

Não temas as negruras tão fataes
Que estiolam ás vezes uma vida,
Tu sempre has-de encontrar terna guarida
No meigo coração de teus bons paes.

E se alguma tristeza, algum receio
Te perturbar os sonhos d'essa idade,
Vae ao seu coração, unico esteio,
Firmado no terreno da bondade.

Inda essa tua bocca não sorria
Já elles te afagavam loucamente,
Que dos paes, podes crer, toda a alegria,
E' do filhinho os risos d'innocente.

Outro prazer maior eu não diviso
Que esse de ver sorrir os pequeninos;
Os labios nos sorriem sem um sorriso
Lhes desabrocha os labios purpurinos.

Mas se boa, porém, como és gentil,
Envolve-as dos teus beijos no arminho,
Faz-lhes da vida um pleno, eterno abril
E paga-lhes carinho com carinho.

Espinho, 3 de abril de 1903.

Alberto.

CORRESPONDENCIAS

Feira, 3 de maio

(Retardada)

No dia 30 de abril ultimo mandou a ex.^{ma} snr.^a D. Margarida Liborio Oliveira, da Casa das Ayras, da freguezia de S. João de Ver, rezar uma missa na capella do ex.^{mo} snr. dr. Francisco Xavier Corrêa de Sá Noronha e Moura, da casa de Souto Redondo, da mesma freguezia, por alma de seu saudoso marido o snr. Manoel Fernandes de Oliveira, a qual foi muito concorrida, pois estava a capella cheia de gente de todas as classes; lembra-nos ter visto alli a ex.^{ma} snr.^a D. Margarida, o ex.^{mo} snr. dr. Moura e sua ex.^{ma} esposa snr.^a D. Maria José de Carvalho Assis e Moura, os ex.^{mos} snrs. Bernardo Antonio de Pinho Liborio, paes da ex.^{ma} viuva, Antonio de Pinho Liborio, José Antonio de Pinho Liborio, Antonio Henriques da Silva e outras muitas pessoas.

No fim da missa mandou a ex.^{ma} snr.^a D. Margarida dar uma esmola a todos os pobres, que alli compareceram, por alma de seu chorado marido, o

que na verdade foi um acto justo e de viva recordação do infeliz extinto, de quem todos se recordam com a maior saudade, porque foi um marido exemplar, um pae carinhoso e um cavalleiro digno a todos os respetos.
Paz á sua alma.

ANNUNCIOS

Venda de casas

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua do Norte, d'Espinho, e com confrontações para as ruas do Progresso e Viella da Assembleia. Quem pretender, trate-se com o seu proprietario, sr. Joaquim da Costa Carvalho, na rua d'El Rei n.º 4, d'ahi.

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, presidente da Camara Municipal do concelho de Espinho, etc.

Faço saber que no dia vinte e dois de maio corrente por duas horas da tarde, nos Paços d'este concelho e perante a camara, se ha-de effectuar a arrematação do balastramento de parte da rua Nova de Camões, sendo a base de licitação noventa reis o metro quadrado, com a espessura de vinte e cinco centímetros depois de bem cylindrado e devendo a totalidade da empreitada ser inferior a 100\$000 réis.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros d'equal theor que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Espinho, 1 de maio de 1903.

O Presidente,
Joaquim Pinto Coelho

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal d'Espinho, etc.

Faço saber que se acham patentes na secretaria da Camara Municipal d'este concelho as condições e clausulas para o arrendamento de qualquer barraca do mercado, bem como do espaço livre do mesmo, que paderão ser por todos examinadas durante o prazo de 20 dias a contar da data do presente, acceitando-se as propostas dentro do referido prazo.

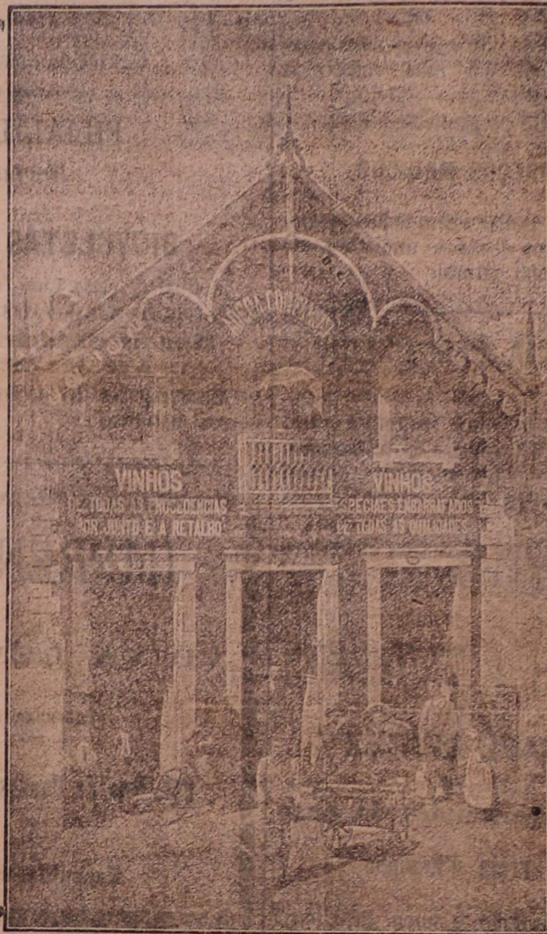
E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente e outros d'equal theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Espinho, 16 de maio de 1903.

O Presidente,
Joaquim Pinto Coelho.

ARMAZEM DE VINHOS

ADEGA CONFIANÇA



Rua do Progresso n.º 20 a. 22

ANTONIO DE PINHO LIBORIO

ESPECIALIDADE

Em vinhos por junto e a retalho

Deposito de Vinhos da Associação Vinícola

DA

BAIRRADA

O delicioso vinho gazozo, secco a 150 réis cada meia.
Dito, sobremeza a 160 réis cada meia garrafa.
Palhete gazozo secco, a 140 réis cada meia garrafa e 260 a garrafa inteira.
Estrella da Bairrada, branco, e Especial da Bairrada, tinto.
Aramon. Bairrada, Clarete, Palhete, e todas as variedades de vinhos d'esta importantissima Associação.
Vinho espumante (Champagne) Secco, Supra, Excelso, Reserva, Quinta do Praso e Extra Dri.

RUA DO CRUZEIRO, 19 (porta larga)

AO LEÃO D'OURO



AO LEÃO D'OURO

Esta casa, assim hoje denominada e antes a bem conhecida como estabelecimento ou Loja do Porto com permanencia aqui desde 1877, encontra-se ampliada, com espaço e luz, sendo actualmente o maior e mais bem sertido estabelecimento de fazendas de lã, algodão e miudezas, e que vende em competencia com Lisboa e Porto por fazer quasi todas as suas compras directamente ás fabricas e a prompto pagamento. A seriedade e lizura que sempre presidem ás suas transações, dão perfeita garantia a todos os seus estimados freguezes e mais pessoas que a esta casa concorram para fazerem as suas compras.

Devolve-se a todos os compradores a importancia de qualquer artigo que provem ter encontrado mais barato.

Dignem-se, pois, visitar esta casa a que darão sempre a preferencia.

Sequeira Lopes

Photographia Evaristo

Avenida Serpa Pinto em frente á Estação

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo. Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

VENDA D'UM PREDIO

Vende-se uma magnifica casa, n'esta praia, construida ha 4 annos, com excellentes commodos, quintal e agua e situada na rua de Camões com o n.º 4.

Para tratar na rua do Progresso n.º 20—ESPINHO.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CAFÉ CENTRAL

Reabriu este estabelecimento com café, bilhar e artigos concernentes a esta ordem. Rua de Bandeira Coelho, 47 a 51 José Barbosa

Padaria Progresso

DE

ANIO TRIGO DE SOUZA

Rua do Cruzeiro, 43
(em frente ao mercado)

Esta padaria está habilitada a servir os seus freguezes, com massas finissimas devidamente lysadas. Especialidade em pão bijou.

LIBORIO & COELHO

Armazem de vinhos

AGUARDENTES

Rua Moreira da Cruz, 101
Villa Nova de Gaya

Escriptorio
ESPINHO

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira de Sousa Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos. 74, rua do Cruzeiro, 76—Espinho.

Bicycleta Peugeot

A MELHOR MARCA DO MUNDO!

Preferida por os principaes corredores de Portugal, snrs. José Maria Dionisio, Sebastião Heredia, Antonio Lopes, Antonio Real, etc., etc.



Garantida pela sua SOLIDEZ e RESISTENCIA

E' agente da casa Peugeot, a

FILIAL DA CASA LINO (Porto)

Enviem-se catalogos, gratis.

BICYCLETAS D'ALUGUER EM ESPINHO

A filial da Casa Lino, abrirá brevemente as suas duas casas de aluguer, com machinas novas «Peugeot» nas:

Rua de Bandeira Coelho (Baixos do Hotel Bragança) e **Avenida Serpa Pinto** (Em frente á Estação)

Encarregar-se-ha de toda a qualidade de concerto, para o que tem pessoal habilitado.

IMPrensa CIVILISAÇÃO

DE

VIUVA LEMOS & DIAS SIMÕES

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

Executam-se todos os trabalhos typographicos.

Armazem de sola e cabedae

Nacionaes e estrangeiros

Rua Vaz d'Oliveira, 145

Rua Bandeira Neiva, 108

ESPINHO

N'este estabelecimento, já bem conhecido n'esta praia, encontra-se um sortido completo de sola de diversas fabricas, cabedae nacionaes e estrangeiros, e todos os artigos concernentes á arte de sapateiro.

PREÇOS CONVIDATIVOS

TANQARIA E ARMAZEM DE VINHOS

VIEIRA & RODRIGUES

Travessa do Visconde das Devezas

VILLA NOVA DE GAYA

Vinhos communs de todas as qualidades e vinhos finos superiores.

PHARMACIA CENTRAL

DE

ALBERTO DELGADO

PHARMACEUTICO

Telephone n.º 4504

(Rede do Porto)

Serviço permanente

48, 50, 52, Rua Bandeira Coelho, 48, 50, 52
118, 120, 122, Rua do Norte, 118, 120, 122,—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Colmbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis.

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Adriano d'Oliveira Ramos

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia, de 1.ª qualidade, garantidos e por preços convidativos. Especialidade em vinhos finos engarrafados, vindos directamente do Alto Douro.

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda

PRAIA DE ESPINHO

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE



Manoel Pereira Nunes Delgado



Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35

5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

Companhia de Seguros "A PORTUENSE,"

Seguros terrestres e maritimos

CAPITAL RÉIS 500:000\$000

E' agente d'esta Companhia nos concelhos de Espinho e Villa da Feira o ex.º sr. José Francisco Coelho.

A DIRECÇÃO:

Jacintho A. Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Araujo
José Machado Pinto Saraiva.

PHOTOGRAPHIA CENTRAL

DE

JOSÉ DE CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 29—ESPINHO

Com entrada pela rua da Graciosa

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino 800 réis
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha 40
Repetições 20
10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.